
Identificação

Estado	Município	Etapas de Inscrição	Status
Rio Grande do Norte	Doutor Severiano	1	Concluída

Título

ABRAÇO AMIGO: GRUPO VIRTUAL TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL PARA FORTALECIMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE

Gestor(a)

Nome	Email
Maria Eliza Garcia Soares	elizagarciaazul@hotmail.com

Autor(a) principal

Nome	Cpf
THAIS EMMANUELLE SILVA SANTIAGO DE AZEVEDO	099.081.044-54

Email	Telefone
azevedo-thais@hotmail.com	(84) 9980-87800

Endereço
RUA NOSSA SENHORA DAS DORES 2266 SANTA DELMIRA II Mossoró - Rio Grande do Norte CEP: 59.614-780

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
THAÍS EMMANUELLE SILVA SANTIAGO DE AZEVEDO	099.081.044-54

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: Caline Iara Jácome Silva

Coautor(a) 02: Carla Inês Jácome da Silva Franco

Coautor(a) 03: Francisco de Assis Abrantes Júnior

Coautor(a) 04: Hipólito Pessoa de Queiroz Neto

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

O atual modelo de atenção à saúde mental, norteado pelos princípios da Reforma Psiquiátrica traz uma mudança na concepção e na forma de cuidado, buscando perceber o sujeito em sua existência-sofrimento e superando o foco na perspectiva da doença, com foco na ampliação e qualificação do cuidado às pessoas com transtornos mentais nos serviços de saúde, através da produção de outras formas de cuidado, respeitando as singularidades, sem abrir mão de critérios técnicos previamente definidos. Para tanto, diante da necessidade de adaptação da população mundial às medidas recomendadas para a contenção da COVID-19, as estratégias restritivas de circulação e aglomeração de pessoas - embora necessárias na perspectiva sanitária -, somadas à profusão de sentimentos negativos oriundos do distanciamento físico-social, pôde-se perceber importantes repercussões ao campo da saúde física, psíquica e social, que influenciaram diretamente no funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Diante disto, a Estratégia Saúde da Família, devido ao seu poder de inserção e conhecimento do território, e por ter a longitudinalidade do cuidado como diretriz, se constituiu em importante espaço para o desenvolvimento de práticas de cuidado em saúde mental. A exemplo disto, o município de Doutor Severiano, devido à alta demanda de buscas de atendimentos em saúde mental durante este período, ofertou de um grupo virtual terapêutico para acompanhamento de pacientes em sofrimento psíquico.

Objetivos

GERAL: Desenvolver um grupo terapêutico de maneira remota (virtual) com o objetivo de acompanhar pessoas com sofrimento psíquico e/ou transtorno mental.

ESPECÍFICOS: Criar um espaço de fortalecimento de vínculos entre a Equipe de saúde e os usuários com sofrimento psíquico através de uma escuta qualificada; Discutir os transtornos mentais e o trauma psicológico provocados diretamente pelo distanciamento físico-social; Desenvolver de atividades de cunho multiprofissional, visando o acompanhamento integral, com ênfase na saúde física, psíquica e das relações sociais; Estimular a autonomia do

usuário em saúde através de práticas de autocuidado e corresponsabilização da saúde.

Metodologia

O presente relato de experiência descreve a oferta de um grupo terapêutico de maneira remota (virtual) com o intuito de abranger e realizar o acompanhamento de usuários de saúde com sofrimento psíquico e/ou sofrimento mental, sob tratamento farmacológico ou não, no município de Doutor Severiano – RN. O grupo foi proposto e coordenado por uma equipe Multiprofissional composta por: enfermeira, médico psiquiatra, psicólogo, dentista e nutricionista; e teve início em junho de 2020, com a realização de reuniões semanais durante os meses de junho à julho e, após este período, encontros quinzenais, realizados entre os meses de agosto à novembro do mesmo ano, e contou com a participação média de 35 membros e frequência média de 10 participantes por reunião. O grupo possuía a seguinte logística de trabalho: vivência de respiração, exposição midiática seguida de construção do diálogo com base na palavra geradora – sendo estas: família, sofrimento psíquico, rede de apoio, violência, empatia, corresponsabilização do cuidado, dentre outras – e finalização com uma avaliação por parte dos membros e coordenadores. As atividades desenvolvidas se alinhavam às necessidades dos usuários, utilizando-se de recursos midiáticos (vídeos, apresentações em power point e músicas) e dinâmicas, sempre buscando promover a integração e autonomia destes no processo decisivo, e incitando-os a contribuírem com a tarefa grupal, de modo a comprometê-los subjetivamente com aquilo que está sendo tratado no grupo.

Resultados

Pode-se apontar como resultados positivos da formação do grupo, a construção e efetivação dos vínculos entre profissionais e usuários de saúde, o interesse pela participação e a reflexão sobre a importância do autocuidado e da corresponsabilização como formas de fortalecer a autonomia do usuário de saúde. Observou-se, em seu início, uma elevada magnitude do sofrimento psíquico entre os participantes, que ora afetados pelos potenciais expressões de medo da COVID-19, associadas ao diagnóstico e ao pertencimento aos grupos de risco, as percepções sobre a atmosfera familiar, as violências e o sentimento de solidão, que foram capazes de produzir sofrimento psíquico. Contudo, para muitos, ver e colaborar com o problema do outro é importante para si, e a vivência em grupo foi relatada como capaz de abrir novos caminhos e possibilidades de trabalhar as diferenças e particularidades de uma forma conjunta, através da mudança de hábitos, revisão de alguns conceitos e paradigmas, expressando uma significativa melhora no que tange aspectos de saúde dos usuários.

Ainda, muitos apontaram a ausência de formação de vínculo anterior com o serviço de saúde e os profissionais como um fator limitante, e a necessidade de uma escuta qualificada, apontando ainda a necessidade de maior qualificação da oferta do cuidado em saúde mental,

que promova e fortaleça acolhimento e vínculo, bem como de uma assistência humanizada, longitudinal e integral.

Conclusões

A integração da saúde mental à APS vem acontecendo gradativamente em diversos países, em conformidade com as propostas de fortalecimento da rede de cuidados primários e os preceitos dos movimentos antimanicomiais. Ao entender o sofrimento para além da doença há possibilidades de se produzir novos suportes no território, acionando dispositivos que articulem trabalho, cultura e renda, envolvendo e produzindo no real social, processos de subjetivação solidária e alianças de cidadania.

Diante de tudo que se foi proposto e vivenciado durante as reuniões em grupo e resultados observados das atividades propostas. Ainda, pôde-se perceber que os grupos terapêuticos em saúde mental promovem uma intervenção segura e extremamente eficaz no acompanhamento destes usuários. Para tanto, por mais que a estratégia seja preconizada, ainda há lacunas quanto a formação dos profissionais para seu efetivo exercício, tendo como consequência o distanciamento do novo paradigma de cuidado, se fazendo necessário, portanto, a perpetuação de práticas de saúde mental que extrapolem os muros dos serviços, articuladas a outros equipamentos sociais, favorecendo o contato social e o desenvolvimento das potencialidades sociais e criativas.

Palavras-Chave

Saúde Mental, autocuidado, grupo terapêutico.

Grupo de Apoio
Abraco Virtual



Cuidados em Saúde Física e Mental para Qualidade de vida

Equipe multidisciplinar

f /educ.emsaude.drseveriano
@educacaoemsaudedrseverian

